

ALTERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA DA QUINTA VELHA DE S. JOSÉ

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



RESUMO NÃO TÉCNICO

PROPONENTE: **agro-PECvalinho**
PRODUÇÃO ANIMAL

JULHO 2024



ALTERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA DA QUINTA VELHA DE S. JOSÉ ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

APRESENTAÇÃO

A Ecophysis Ambiente apresenta o Estudo de Impacte Ambiental da Alteração da Exploração Pecuária de Suinicultura de Recria e Engorda pertencente à Agro-Pecuária Valinho, S.A. – Quinta Velha de S. José, localizada na freguesia de Alfeizerão, pertencente ao concelho de Alcobaça e distrito de Leiria.

Julho de 2024

Coordenação do EIA
Maria Helena Nascimento
(Eng.^a Ambiente)



DOCUMENTO PREPARADO POR PERITOS COMPETENTES EM AIA:
CONSULTOR COORDENADOR NÍVEL 2
CONSULTOR ESPECIALISTA NÍVEL 2 (TERRITÓRIO, ÁGUA, RUÍDO E VIBRAÇÕES)
CONSULTOR ESPECIALISTA NÍVEL 1 (SOLO)

ÍNDICE DE VOLUMES

Resumo Não Técnico

Volume 1 – Relatório Síntese

Volume 2 – Anexos Técnicos

Volume 3 – Peças Desenhadas

ÍNDICE DE TEXTO

1	INTRODUÇÃO	4
2	IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E DA ENTIDADE LICENCIADORA	6
3	ANTERIORES PROCEDIMENTOS DE AIA	6
4	OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO	7
5	DESCRIÇÃO DO PROJETO	7
5.1	Localização Regional e Administrativa	7
5.2	Implantação	8
5.3	Processo produtivo	9
5.3.1	Situação atual	9
5.3.2	Situação futura – após alteração	11
5.4	Equipamento	12
6	COMPONENTES AMBIENTAIS ANALISADAS	12
7	EVOLUÇÃO DO ESTADO ATUAL SEM A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO	15
8	PRINCIPAIS IMPACTES NEGATIVOS	16
9	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	18
10	PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	19
11	CONCLUSÕES	19

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento Regional e Administrativo do Projeto	4
Figura 2 – Localização do Projeto, face à RFCN (AP – Áreas Protegidas, ZEC - Zonas Especiais de Conservação; ZPE – Zonas de Proteção Especial)	6
Figura 3 – Enquadramento Regional e Administrativo do Projeto	8
Figura 4 – Implantação sobre a fotografia aérea	9
Figura 5 – Processo produtivo	11

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Medidas de Minimização de Impactes	18
---	----

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da **Exploração Pecuária – Quinta Velha de São José**, na fase de Projeto de Execução, sintetizando de forma acessível, para público não especialista, a informação técnica apresentada no Estudo.

A instalação, objeto do presente estudo, encontra-se em exploração, pretendendo-se ampliar a capacidade instalada, apenas através da alteração do Plano de Produção, não se prevendo qualquer demolição ou construção de edificado.

A Exploração Pecuária da Quinta Velha de S. José encontra-se em pleno funcionamento e dedica-se ao sistema de exploração intensivo de cria, recria e engorda de suínos, apresentando atualmente uma capacidade instalada para 1080 porcas em ciclo fechado, o que corresponde a 1620 CN. O proponente pretende alterar a capacidade instalada para recria e acabamento em regime intensivo, com uma capacidade de 5 258 leitões até aos 20 kg e de 11 444 porcos dos 20 aos 110 kg, o que corresponde a 1979,5 CN.

Do ponto de vista administrativo, o Projeto desenvolve-se em Alfeizerão, pertencente ao concelho de Alcobaça e distrito de Leiria (Figura 1). A Pecuária em causa localiza-se num terreno cuja área total é de 20,74 ha, sendo que a unidade ocupa atualmente uma área total de 8,3 ha.

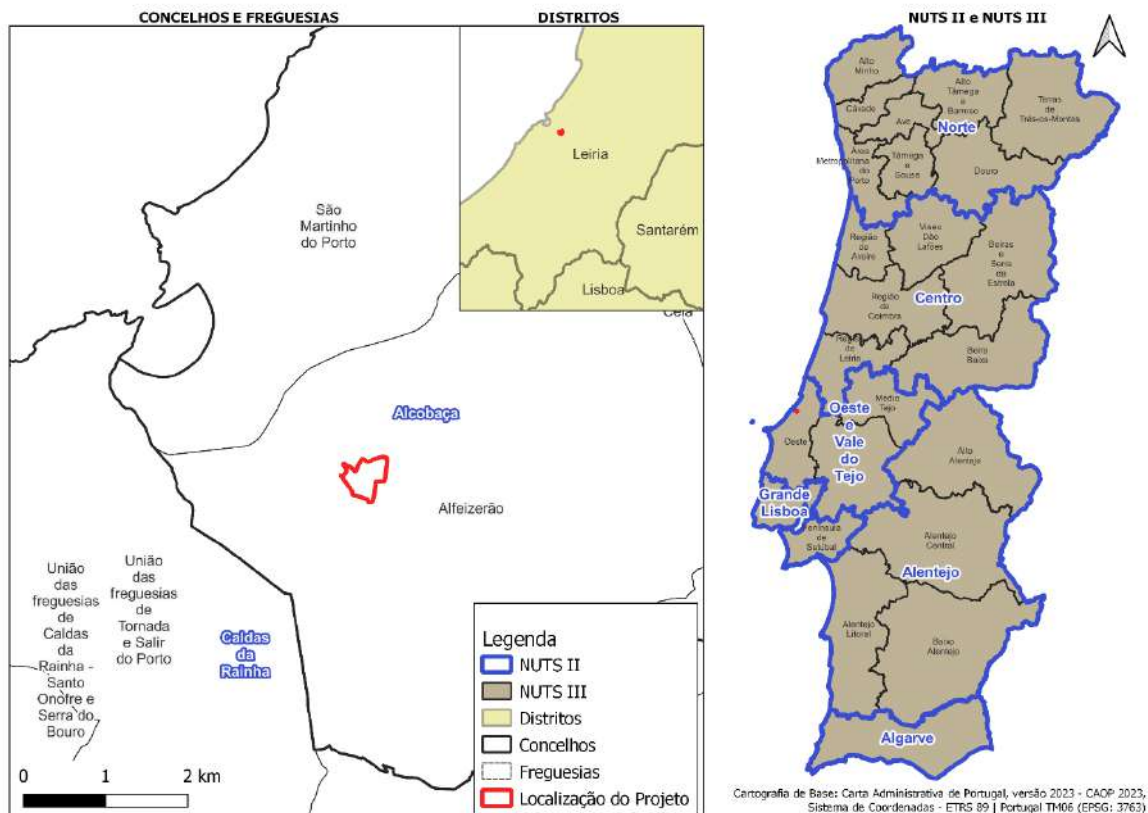


Figura 1 – Enquadramento Regional e Administrativo do Projeto

A instalação encontra-se implantada numa zona rural, envolvida por norte e nascente, por uma zona florestal, de pinhal, que, para além de constituir uma faixa de proteção e isolamento, permite criar uma barreira visual.

Na envolvente à exploração suinícola, a habitação mais próxima localiza-se a cerca de 470 m, a este, integrada no aglomerado de Casal da Ponte.

Contíguas à instalação localizam-se outras instalações pecuárias, nomeadamente a Nordeste (Vacaria), a Sul (Aviário) e a Este (Vacaria).

O acesso ao local é efetuado por Alfeizerão, onde a partir da EN242 se acede por um caminho privado alcatroado à exploração suinícola. A partir do aglomerado de Alfeizerão é possível aceder às principais vias e destinos, nomeadamente, para Alcobaça, Rio Maior, Coimbra, Alcanede, Coruche, Carregado, Gaeiras, etc..

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi desenvolvido com o objetivo de responder aos requisitos estabelecidos no Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), determinado pelo Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro, o qual procede à reforma e simplificação dos licenciamentos ambientais.

Ao abrigo da referida legislação, a exploração tem enquadramento no RJAIA, por se tratar de um projeto integrado na alínea e) – *Instalações de pecuária intensiva*, do Ponto 1 — Agricultura, silvicultura e aquicultura, do Anexo II, não sujeito anteriormente a AIA.

No que concerne ao enquadramento da área em estudo, verifica-se que o Projeto em estudo não se encontra localizado em nenhuma área pertencente ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas – SNAC. A área protegida mais próxima corresponde à Reserva Natural Local do Paul da Tornada, a 5 km a sudoeste do Projeto. Dos sítios da Rede Natura, a zona classificada mais próxima, corresponde à Zona de Proteção Especial (ZPE) Aveiro/Nazaré (PTZPE0060), a cerca de 4,5 km, e a mais de 15 km a nascente, localiza-se o Parque Natural das Serras de Aires e Candeeiros, também classificado como Zona Especial de Conservação (ZEC) das Serras de Aires e Candeeiros (PTCON0015).



Figura 2 – Localização do Projeto, face à RFCN (AP – Áreas Protegidas, ZEC - Zonas Especiais de Conservação; ZPE – Zonas de Proteção Especial)

No que se refere a monumentos nacionais e imóveis de interesse público definidas no Decreto-Lei n.º 107/01, de 8 de setembro, não foram identificadas quaisquer edificações classificadas, na envolvente da zona em estudo.

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E DA ENTIDADE LICENCIADORA

A Agropecuária Valinho, S.A. é o proponente do projeto da Ampliação da Exploração Pecuária, sendo a entidade licenciadora e Autoridade de AIA, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

3 ANTERIORES PROCEDIMENTOS DE AIA

A exploração pecuária da Quinta Velha de S. José, não foi sujeita anteriormente, a qualquer procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.

Relativamente a Planos Municipais de Ordenamento do Território, refere-se que a instalação em estudo insere-se na área de incidência do Plano Diretor Municipal de Alcobaça (PDMA), publicado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 177/97, de 25 de outubro, e posteriores alterações, que se encontra atualmente em processo de 1.ª Revisão, tendo já terminado o período de consulta pública.

A 1.ª revisão do Plano, em curso, foi submetida a procedimento de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE), e que de acordo com os objetivos definidos, a proposta de revisão do PDMA integra-se numa perspetiva de

desenvolvimento regional e procura dar uma resposta integrada aos problemas existentes e identificados no âmbito da vigência do PDM antecessor, de 1.º geração.

Estando enquadrada com o Eixo Estratégico 1 – Diferenciar para Competir, definida para o concelho de Alcobaça, a exploração suinícola contribuirá de forma significativa para o Fator Crítico para a Decisão *Desenvolvimento Social e Económico*, considerado na AAE da Revisão do PDM, ao manter a capacidade empregadora, e ao promover o desenvolvimento de dinâmicas económicas positivas, associadas às transações comerciais entre todos os operadores envolvidos na atividade, desde o fornecimento de matéria-prima, até à expedição do produto final.

No âmbito do presente procedimento de AIA, não houve lugar a Proposta de Definição de Âmbito.

4 OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

Como referido, a instalação, objeto do presente estudo, encontra-se em exploração, pretendendo-se ampliar a capacidade instalada, apenas através da alteração do Plano de Produção, não se prevendo qualquer demolição ou construção de edificado. Esta alteração do Plano não implica alterações na edificação ou nas infraestruturas da instalação.

A alteração de atividade produtiva pretendida deve-se a opções técnicas e financeiras fundamentadas no facto de os equipamentos afetos às reprodutoras estarem atualmente degradados e obsoletos, necessitando uma requalificação que o Operador considerou representar um investimento demasiado avultado para ser amortizado no âmbito de um arrendamento de curta duração, preferindo desativar estas áreas e passar a utilizar apenas as restantes, diminuindo assim também o impacto ambiental da instalação.

5 DESCRIÇÃO DO PROJETO

5.1 Localização Regional e Administrativa

Do ponto de vista administrativo o Projeto desenvolve-se em Alfeizerão, pertencente ao concelho de Alcobaça e distrito de Leiria.

Com base na classificação NUT (Nomenclatura das Unidades Territoriais) para fins estatísticos, a área de estudo está inserida na NUT III – Oeste, pertencente à NUT II – Região Oeste e Vale do Tejo.

Na Figura 3 apresenta-se o enquadramento regional e administrativo do Projeto, sendo apresentado no Desenho EIA-QVSJ-01, a sua localização sobre a carta militar. No Desenho EIA-QVSJ-02 apresenta-se a implantação do Projeto sobre a fotografia aérea.

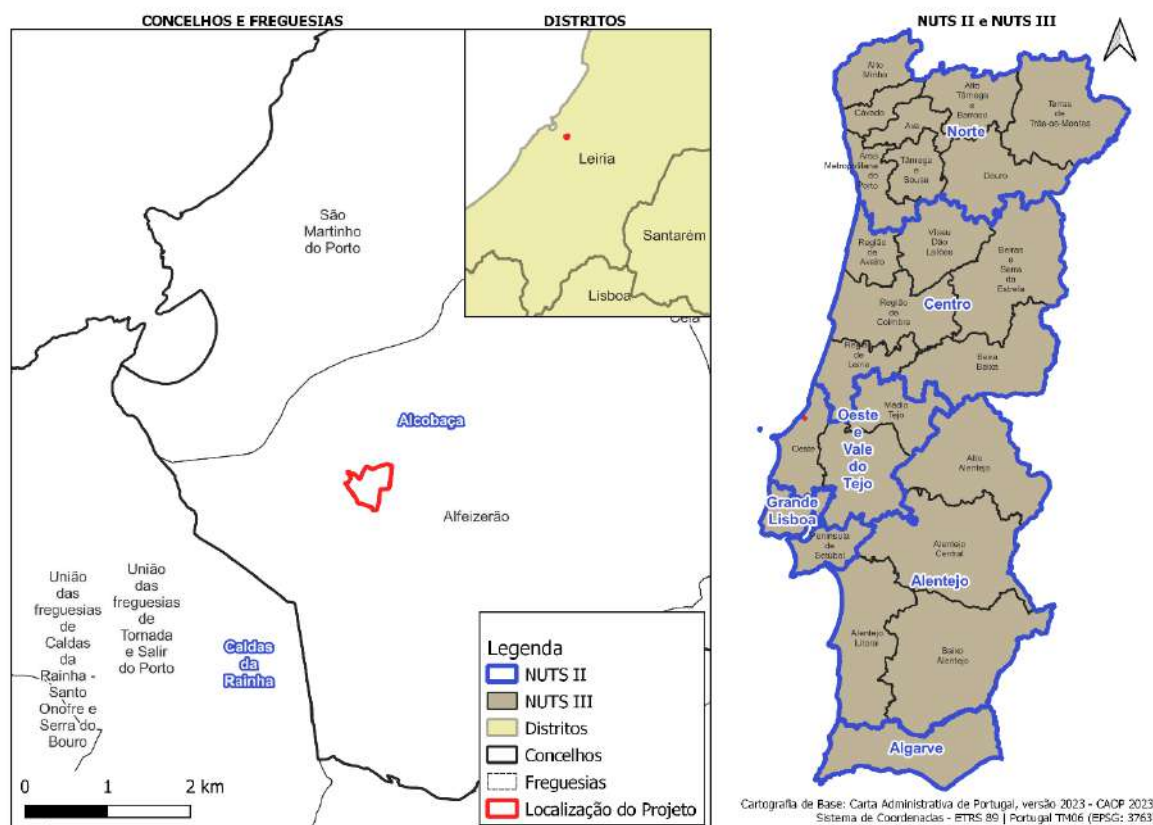


Figura 3 – Enquadramento Regional e Administrativo do Projeto

5.2 Implantação

O objetivo deste projeto prende-se com a ampliação da exploração já existente, que neste momento encontra-se em pleno funcionamento e dedica-se ao sistema de exploração intensivo de cria, recria e engorda de suínos, apresentando atualmente uma capacidade instalada para 1080 porcas em ciclo fechado, o que corresponde a 1620 CN, sendo que o proponente pretende alterar a capacidade instalada para recria e acabamento em regime intensivo, com uma capacidade de 5 258 leitões até aos 20 kg e de 11 444 porcos dos 20 aos 110 kg, o que corresponde a 1979,5 CN.

A unidade ocupa atualmente uma área total de 8,3 ha, num terreno com 20,74 ha, registado na Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Alcoeça, sob o n.º 05728/Alfeizerão e inscrito na Matriz Predial Urbana sob o nº 03970/ Alfeizerão.

A exploração pecuária possui atualmente 26 pavilhões, dos quais 24 para alojamento animal:

- 6 Pavilhões de gestação e de maternidade (edifícios 15, 19, 27, 28, 36 e 39) e onde ocorre também recria;
- 4 Pavilhões de recria (Edifícios 16, 20, 46 e 48);
- 12 Pavilhões de engorda (Edifícios 12, 13, 14, 17, 18, 24, 26, 34, 35, 37, 44 e 45);
- 2 Pavilhões de quarentena (Edifícios 11 e 49);

- 2 Pavilhões atualmente desativados (Edifícios 50 e 51).

Com a alteração do Plano de Produção, dos 26 pavilhões existentes, mantêm-se 24 para alojamento animal, com a seguinte reorganização da ocupação:

- mantêm-se as **zonas de recria nos 6 Pavilhões** (edifícios 15, 19, 27, 28, 36 e 39);
- mantêm-se **2 Pavilhões de recria** (Edifícios 46 e 48);
- mantêm-se os **12 Pavilhões de engorda** (edifícios 12, 13, 14, 17, 18, 24, 26, 34, 35, 37, 44 e 45);
- serão ativados para engorda **2 pavilhões** atualmente desativados (edifícios 50 e 51);
- serão convertidos **2 pavilhões** da Quarentena para engorda (edifícios 11 e 49)
- serão desativados 2 pavilhões (Edifícios 16 e 20).

A exploração possui igualmente como instalações de apoio à produção de suínos, um escritório, um laboratório, balneários, um cais de embarque, 30 silos de ração para a exploração, um sistema de retenção e tratamento de efluentes pecuários constituído por 4 lagoas, depósito de água e diversas áreas técnicas e de arrumação. Existem ainda 3 habitações disponíveis para trabalhadores da exploração. Após alteração do Plano de Produção, apenas será desativado o edifício de quarentena.



Figura 4 – Implantação sobre a fotografia aérea

5.3 Processo produtivo

5.3.1 Situação atual

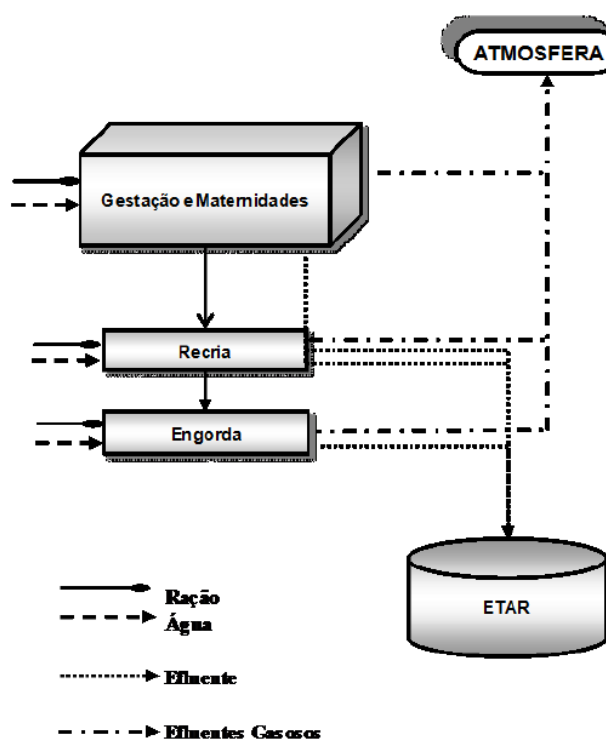
Atualmente a suinicultura funciona em ciclo fechado com capacidade instalada para 1080 porcas reprodutoras e 12 varrascos.

O objetivo da produção anual é, atualmente, de cerca de 25 900 leitões desmamados, dos quais cerca de 2000 serão vendidos como leitão (com peso vivo médio de 12 kg), sendo os restantes engordados na exploração até ao peso de 105 kg.

O processo produtivo consiste nas seguintes fases:

- **Desmame / Cobrição / Gestação não confirmada:** Cada pavilhão possui 70 lugares para porcas em celas, totalizando 420 lugares nos 6 pavilhões. Destes, uma parte é utilizada para porcas em sincronização de cio, antes de entrarem no grupo de cobrição.
- **Gestação em parques:** Existem 10 parques com áreas variáveis por pavilhão que alojam 100 porcas por pavilhão de reprodução respeitando a área de 2,25 m² por porca. No total os pavilhões totalizam 592 lugares de gestação em parques.
- **Maternidade:** Cada pavilhão tem em média 70 lugares de maternidade, que permitem alojar 1 grupo semanal de partos, sendo os lugares restantes utilizados no caso em que a taxa de partos é superior ao normal e parem mais porcas que as programadas na altura da cobrição. No conjunto os pavilhões totalizam 432 lugares de maternidade.
- **Recria:** Nos pavilhões das porcas, existem salas de baterias para desmame e recria de leitões. Existem ainda mais 3 edifícios com recrias. No total existem 4 600 lugares de desmame/recria. A organização das salas é efetuada por forma a funcionar com maneo tudo dentro tudo fora por grupo de desmame.
- **Engorda:** Existem cerca de 8 800 lugares, distribuídos por 12 edifícios com vários tipos de compartimentação e número de parques por sala. As várias salas dos edifícios são organizadas e agrupadas de forma a poder funcionar com maneo tudo dentro tudo fora, sendo por vezes necessário agrupar 2 ou 3 lotes de desmame no mesmo edifício.
- **Enfermaria:** Aloja animais doentes até à sua recuperação ou envio para matadouro. Existe um edifício antigo que foi recuperado para servir como enfermaria geral da exploração.
- **Cais de embarque:** Local de carga.

O processo produtivo é efetuado em quatro secções, de acordo com o diagrama seguinte:



Fonte: Memória REAP, 2015

Figura 5 – Processo produtivo

5.3.2 Situação futura – após alteração

Existirão 8 edifícios para recria com capacidade para 5 258 lugares de desmame/recria, onde os leitões são alojados quando chegam à exploração, com cerca de 4 semanas, e permanecem até aos 20 kg, sendo depois transferidos para a engorda na exploração.

Os animais serão engordados em 16 edifícios de engorda, com 11 444 lugares. O tempo de ocupação dos pavilhões é de 112 dias, 105 dias ocupado com os animais e ainda 7 dias de vazio sanitário, para ser devidamente lavado e desinfetado. O objetivo de produção anual é de cerca de 36 188 porcos de 100 kg.

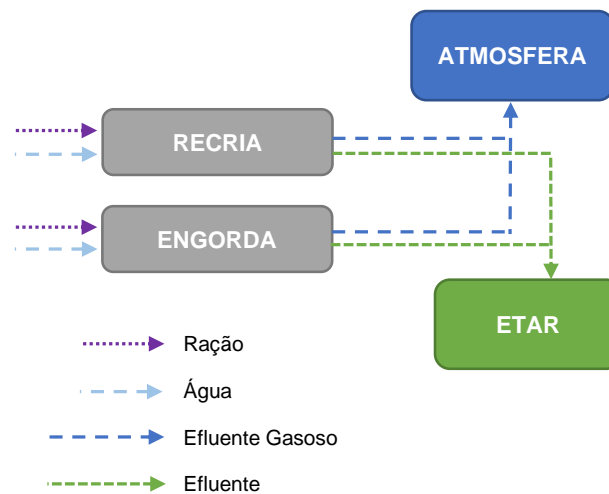
O processo produtivo consistirá nas seguintes fases:

Recria: Existirão 8 edifícios com recrias, que totalizam 5 258 lugares de desmame/recria, considerando uma área útil disponível por animal de 0,25 m².

Engorda: Existirão 16 edifícios de engorda, que totalizam 11 444 lugares de engorda, considerando uma área útil mínima disponível por animal de 0,715 m².

Enfermaria: Alojará animais doentes até à sua recuperação e envio para matadouro. Cada pavilhão terá um parque para esse efeito.

O processo produtivo é efetuado em duas secções, de acordo com o diagrama seguinte:



5.4 Equipamento

A nível de equipamentos presentes nos pavilhões, estes são dotados de sistemas de alimentação e abeberamento automáticos. Possuem sistemas de ventilação por meio de janelas e ventiladores colocados no topo do pavilhão e nas paredes laterais. O único sistema de aquecimento para os animais é por meio de lâmpadas de aquecimento para os leitões, reguladas através de sondas que controlam a temperatura ambiente.

Existem ainda equipamentos de lavagem de alta pressão e os equipamentos associados ao sistema de tratamento de efluentes pecuários.

6 COMPONENTES AMBIENTAIS ANALISADAS

Foram analisadas as seguintes componentes ambientais: Clima, incluindo alterações climáticas, Geologia e Geomorfologia, Solos, Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos, Resíduos, Fauna, Flora e Vegetação, Paisagem, Ambiente Sonoro, Qualidade do Ar, Resíduos, Saúde Humana, Ordenamento do Território, Património Cultural e Socio-Economia.

Quanto ao **Clima**, e de acordo com a classificação climática de Koppen, a região do projeto pertence ao clima do tipo Csb, caracterizado por um clima temperado com verão seco e suave e a Exploração em análise encontra-se numa região onde as influências atlânticas dominam sobre as mediterrânicas, registando-se um clima do tipo – Continental atenuado. O quantitativo anual médio de precipitação é de 839,6 mm na estação climatológica de Alcobaça (Estação Fruticultura), destacando-se o mês de dezembro como o mais pluvioso, designadamente com 132,1 mm de precipitação. O valor mínimo regista-se em julho, com o reduzido valor de 7,8 mm na mesma estação.

O aspeto mais relevante consiste na influência que as **Alterações Climáticas** terão no projeto, nomeadamente, calor excessivo, seca, cheias e inundações, e as medidas mitigadoras a adotar.

Em termos de **Geologia**, e tendo como base a Carta Geológica de Portugal (Folhas 26-B - Alcobaça e 26-D - Caldas da Rainha, Escala 1:50 000), e respetiva notícia explicativa, verifica-se que a área de estudo está maioritariamente sobre os materiais do Pliocénico, designados de Complexo Astiano e Nadadouro e Águas Santas e Camadas Vilafranquianas com Lignitos e Diatomitos de Rio Maior, Óbidos, etc., contudo, existe ainda uma pequena área onde afloram os materiais Jurássicos, designados por Margas e Calcários de Dagorda.

Na área em estudo identificam-se apenas um tipo de **Solo**: Solos Podzolizados – Podzois, (Não Hidromórficos), com Surraipa, com A2 incipiente, de ou sobre arenitos. Relativamente a **capacidade de uso do solo** a área de estudo apresenta maior percentagem da classe D, cujas características principais dizem respeito a limitações severas, riscos de erosão no máximo elevados a muito elevados, não suscetível de utilização agrícola, salvo casos muito especiais e poucas ou moderadas limitações para pastagens, exploração de matos e exploração florestal.

Relativamente ao **uso do solo**, verifica-se que a área de projeto insere-se numa área exclusivamente rural, afastada de núcleos populacionais de maior dimensão. Trata-se de um território onde dominam as pastagens melhoradas (23,68% da área de estudo), territórios artificializados (instalações agrícolas – 19,63%) e as culturas temporárias de sequeiro e regadio (16,06%).

Ao nível dos **Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos**, a área abrangida pela exploração pecuária encontra-se inserida na Bacia Hidrográfica do rio da Tornada, e pertence à Região Hidrográfica 5A – Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A). Na área de estudo, encontra-se cartografada na carta militar uma rede de linhas de água com alguma expressão, afluentes do rio Tornada. Estas linhas de água apresentam de regime torrencial, onde o escoamento só se verifica nos períodos mais chuvosos do ano. De acordo com o PGRH RH5A, o escoamento anual na foz do rio Tornada é, em média, de 51 hm³, onde se estima que precipitação média anual seja de 773 mm. Relativamente à instalação em estudo, importa salientar a existência de uma captação de água subterrânea, correspondente ao ID34, do tipo furo vertical, com 80 metros de profundidade, ralos entre os 58 e 74 metros de profundidade e destinada à atividade pecuária. Esta captação encontra-se devidamente licenciada através da Autorização de Captação n. A003365.2018.RH5A. Na Área de Estudo não existem captações de água subterrânea para abastecimento público, contudo, é parcialmente abrangida por um perímetro de proteção proposto pelos SM de Alcobaça para as captações do polo de Vale Paraíso e Alfeizerão. Este perímetro de proteção ainda não se encontra aprovado, pelo que não constitui, à data da elaboração deste trabalho, uma zona de proteção com interdições e condicionantes à ocupação do solo.

Ao nível do **ambiente sonoro**, referir que a atividade já está em exploração há vários anos e não tem instaladas fontes de ruído com emissão sonora significativa, sendo a principal fonte de ruído (pouco expressiva) a atividade dos animais. Importa ainda referir que não existem reclamações devido ruído da exploração pecuária, e que os recetores sensíveis mais próximos localizam-se muito para lá da área de

potencial influência acústica do projeto, a mais de 500 m a este, correspondendo a habitações unifamiliares na povoação de Casal da Ponte. Na área do projeto não existem fontes de ruído relevantes. Na envolvente distante as principais fontes de ruído são o tráfego rodoviário da EN8, EN242 e A8. De acordo com os Mapas de Ruído do Município de Alcobaça, na área do projeto e na envolvente o ambiente sonoro atual é pouco perturbado, na classe $L_{den} \leq 55$ dB(A) e $L_n \leq 45$ dB(A), ou seja, cumprem os valores limite aplicáveis – ausência de classificação acústica [$L_{den} \leq 63$ dB(A) e $L_n \leq 53$ dB(A)], conforme estabelecido no número 3, artigo 11º do RGR.

Quanto a **qualidade do ar**, nas imediações da Exploração Pecuária - Quinta Velha de S. José a fonte de poluição atmosférica com maior importância tem que ver com o tráfego automóvel proveniente da utilização das vias na circundante do Projeto. A via com maior importância e consequentemente com um maior nível de tráfego é a EN 242, localizada a cerca de 250 metros a Norte do Projeto. Esta via liga Alfeizeirão a Leiria. As restantes vias na circundante da Exploração em estudo são vias locais, de acesso à povoação de Casal da Ponte ou a terrenos agrícolas, pelo que apresentam uma expressão insignificante no que respeita os seus níveis de tráfego e, consequentemente, os níveis de poluição provenientes da sua utilização são bastante reduzidos. A estrada de acesso à instalação trata-se de um caminho rural pelo que se considera pouco relevante dado o reduzido volume de tráfego que lhe está associado. Refere-se ainda a Quinta Nova de São José, localizada a 200 metros na zona Sul do Projeto, onde se encontra uma instalação pecuária com atividade semelhante ao Projeto em apreço que pode constituir uma fonte de emissão de odores.

Ao nível dos **sistemas ecológicos**, a área em estudo não se insere em locais integrados na Rede Nacional de Áreas Protegidas, nem na Rede Natura 2000 (Zonas Especiais de Conservação e Zonas de Proteção Especial), nem nas restantes áreas que integram o Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC).

No que respeita ao descritor **Socioeconomia**, o Projeto da Exploração Pecuária - Quinta Velha de S. José localiza-se na freguesia de Alfeizeirão, com 27,98 km² de área e 3 670 habitantes (Censos 2021). A sua densidade populacional é 131,17 hab/km². A nível concelhio, Alcobaça diminuiu a sua população residente em 3,03%, correspondendo a 26 497 habitantes em 2021. Percebe-se então que a freguesia de Alfeizeirão representa 13,85% da população do concelho. Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efetivamente, acelerou-se o processo de terciarização, sendo que a estrutura económica do concelho de Alenquer revela o predomínio do setor terciário e um peso relativo do setor primário, refletindo assim as especificidades regionais da estrutura económica do concelho como resultado da combinação de vários fatores. Na realidade, estamos na presença de um importante centro urbano no quadro territorial em que se insere com um tecido económico que alia uma especialização claramente terciária em termos nacionais e uma profunda dicotomia entre a própria cidade e o resto do território concelhio. A freguesia de Alfeizeirão tem condições excecionais de acessibilidade, tanto por Norte como por Sul, através da A8 - Autoestrada do Oeste. Para aceder ao concelho através da direção Este, existem a N8 e a N362. Na zona Oeste é possível contemplar a N242 bem como algumas estradas concelhias.

A freguesia encontra-se a cerca de 30 minutos da capital de distrito, Leiria (45 km), a 1h15 de Lisboa (100 km) e a 2h do Porto (220 km).

Ao nível do **Ordenamento do Território e Condicionantes Legais**, tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM do Alcobça em vigor, a área do Projeto localiza-se sobre solos rústicos classificados como Outras Áreas Agrícolas. No entanto, através da consulta da proposta de revisão do PDM, verifica-se uma compatibilização do Projeto com o PDM, através da Planta de Ordenamento - Classificação e Qualificação do Solo, a propriedade onde se localiza a Exploração Pecuária, ocupa solo rústico classificado como “Espaços de Equipamentos e outras Ocupações compatíveis - Agropecuárias”, “Espaços Agrícolas - Outros Espaços Agrícolas Tipo II” e “Espaços Florestais - Espaços Florestais de Produção”. Considerando a Planta de Condicionantes, a área em estudo apresenta como servidões e restrições de utilidade pública: área classificada da RAN e da REN, Rede Elétrica e Rede de Águas.

Relativamente ao **Património Cultural**, não foram identificadas ocorrências de cariz cultural e o terreno não tem interesse arqueológico.

Ao nível do descritor **Paisagem**, o local do projeto insere-se no Grupo de Unidade de Paisagem: L – “Estremadura – Oeste” e mais concretamente na Unidade de Paisagem 71 – “Oeste”. A *Unidade de paisagem 71 – Oeste* caracteriza-se pela influência do mar e por uma morfologia que consiste num anfiteatro suave que se inicia nos relevos das serras dos Candeeiros e de Montejunto, descendo até ao mar. O caráter da paisagem é marcado pelo relevo de colinas sulcado por vales, alguns deles profundos, e pelo mosaico agrícola diversificado, onde domina a pequena propriedade, assim como o povoamento disperso.

No geral, esta é uma paisagem bastante variada em termos cromáticos, dominando os diversos tons de verde influenciados pelo clima temperado atlântico. Verifica-se aqui algum dinamismo da atividade económica, baseando-se atualmente na agricultura, na pesca e no turismo, mantendo, contudo, um caráter rural.

Decorrente da atividade de exploração de animais, a instalação pecuária produz os seguintes **resíduos**: Misturas de embalagens (LER 15 01 06); outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos (LER 20 03 01); cadáveres; e chorumes, estes dois últimos são considerados subprodutos. A gestão de resíduos na empresa tem como prioridade evitar ou reduzir a quantidade de resíduos produzidos e promover a sua valorização. Estão a ser tomadas todas as medidas de preservação ambiental e cumprimento da legislação em vigor.

7 EVOLUÇÃO DO ESTADO ATUAL SEM A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo, apresenta-se uma previsão da evolução da situação de referência para a área de estudo na ausência da implementação do projeto. É, pois, neste contexto que se apresentam seguidamente algumas considerações relativas à evolução da situação atual da área em estudo relativamente às várias vertentes do meio, considerando a sua evolução caso o projeto não se efetivasse. Esta análise baseia-se, assim, no

conhecimento adquirido sobre a área de estudo e nas orientações e perspectivas de planeamento dos planos de desenvolvimento previstos para esta zona.

No caso de não concretização da alteração da Exploração Pecuária da Quinta Velha de São José, não se preveem alterações significativas face à situação atualmente existente, ao nível alguns dos descritores ambientais avaliados, designadamente clima, geologia, ocupação do solo, ordenamento e condicionantes, paisagem, ecologia, atendendo a que as construções existentes irão manter-se.

Apenas relativamente ao ruído e qualidade do ar, a não concretização do aumento da capacidade da exploração avícola, poderá refletir-se numa manutenção das emissões atualmente verificadas, relacionadas com o tráfego afeto à atividade, e que se consideram pouco significativas.

8 PRINCIPAIS IMPACTES NEGATIVOS

No caso da Exploração Pecuária da Quinta Velha de São José, dado que se trata da ampliação da capacidade de produção de uma exploração existente, através da alteração do Plano de Produção, foram apenas analisados os impactes para a fase de exploração, uma vez que a exploração já se encontra construída.

Assim, os principais impactes ambientais identificados resumem-se no seguinte:

- Ao nível do **clima, meteorologia e alterações climáticas**, o aumento no consumo de água proveniente do furo que agrava indiretamente as secas hidrológicas, o aumento de emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEE), como o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), originado pelos efetivos animais bem como do processo de gestão dos efluentes e pelos seus transportes a que lhes estão associados e de emissões indiretas de GEE provenientes do aumento do consumo de energia elétrica e de gás ou biomassa para aquecimento;
- Ao nível dos **solos**, a presença física da Pecuária, através da impermeabilização do solo, originará ainda a redução da potencialidade de infiltração das águas com origem pluvial bem como a alteração do seu percurso de escoamento superficial, o que pode original situações pontuais de erosão do solo. Além disso, durante a fase de exploração do Projeto as ações permanentes relacionadas com as alterações do coberto do solo para exploração das instalações corresponderão à ocupação prolongada no tempo por edificações, vias de acesso e restantes infraestruturas associadas necessárias para o funcionamento do Projeto;
- Quanto aos **recursos hídricos**, os impactes estão sobretudo relacionados com o consumo de água e com a produção de efluentes industriais. No que se refere ao consumo de água na instalação, este está sobretudo associado ao processo produtivo, designadamente destinada ao abeberamento animal, e instalações sanitárias. Salienta-se a probabilidade, embora muito reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais quer devido a esgotamento das fossas ou do sistema de retenção de chorume, quer devido à ocorrência de situações irregulares na operação de trasfega dos efluentes para o seu destino final;

- Relativamente ao **ambiente sonoro**, a zona caracteriza-se por níveis reduzidos de ruído, sendo o impacte relacionado com o tráfego associado, para transporte de matérias-primas e animais vivos para a instalação e transporte de distribuição de produto final da instalação para vários pontos do país. Pela análise desenvolvida pode concluir-se que o impacte sobre o ruído resultante do funcionamento da exploração avícola é praticamente nulo, isto é, o facto da exploração existir no local e estar em exploração, não agrava os níveis de ruído no local.
- Quanto à **qualidade do ar**, e no que diz respeito às emissões difusas, refere-se uma possível libertação de odores, associada às lagoas de tratamento, embora estes não sejam significativos, sendo muito localizados na zona do sistema de tratamento biológico e na zona de armazenamento das lamas. De referir que não existem fontes pontuais, uma vez que o sistema de aquecimento para os animais é por meio de lâmpadas de aquecimento para os leitões, reguladas através de sondas que controlam a temperatura ambiente.
- Quanto à **componente social**, em termos de efeitos negativos para a qualidade de vida das populações, há a referir, na generalidade, que o tráfego de veículos pesados para transporte de matérias-primas, produtos, subprodutos e resíduos, poderá estar na origem de alguma incomodidade, tanto ao nível do aumento dos níveis de ruído, como em relação ao aumento de poluentes atmosféricos. Ao nível dos fatores económicos, considera-se que a Exploração do Pecuária tem efeitos positivos ao nível da economia local e regional, uma vez que integra uma empresa de elevado interesse para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e desenvolvimento regional. Considera-se este facto como um impacte positivo significativo permanente sob o ponto de vista socioeconómico;
- Ao nível do **planeamento e ordenamento do território**, uma vez que o Projeto já se encontra construído, apenas se pretendendo aumentar a sua capacidade de produção, o mesmo encontra-se compatibilizado com o disposto no PDM de Alcobaça, visto que na categoria de espaço abrangida “Outras áreas agrícolas” a Câmara Municipal permite instalações agropecuárias.
- Quanto às **áreas legalmente condicionadas e de outras servidões e restrições públicas**, as instalações da Exploração Pecuária cruzam os ecossistemas áreas estratégica de proteção e recarga de aquíferos (AIPRA) e áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo (AEREHS) da REN, no entanto refere-se que as ações provenientes da exploração do Projeto não interferem sobre estes ecossistemas da REN. Para exploração da instalação, verifica-se a utilização do Domínio Hídrico através da captação de água subterrânea para uso industrial, de um furo licenciado para abastecimento de água da mesma.

Vários descritores não apresentaram impactes negativos de magnitude suficiente para justificar medidas próprias, ou apresentando impactes que não são passíveis de serem minimizados.

9 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

No sentido de melhorar o desempenho ambiental do projeto e reduzir os poucos impactes negativos identificados, o EIA sugere um conjunto de medidas, que deverão ser aplicadas na fase de exploração. As medidas propostas apresentam-se na tabela seguinte.

Quadro 1 – Medidas de Minimização de Impactes

Medida de Minimização	Fatores Ambientais
1. Continuar a manutenção e inspeção periódica de todas as estruturas ligadas à recolha / drenagem de águas, de modo a evitar colmatações e obstruções das mesmas e assegurar o bom funcionamento.	Recursos Hídricos
2. Deve assegurar-se que todo o chorume e estrume produzido nas instalações, sejam encaminhados para o sistema de armazenamento existente, constituído pelo tanque de receção, nitreira e quatro lagoas.	Recursos Hídricos
3. Garantir as boas condições físicas das estruturas de armazenamento dos efluentes pecuários, no sentido de garantir o correto armazenamento destas águas residuais e evitar a existência de roturas e/ou descargas destes efluentes para o solo ou meio hídrico.	Recursos Hídricos
4. Realização de obras de melhoramento da nitreira atual, de forma a possuir uma cobertura fixa em toda a sua extensão.	Recursos Hídricos
5. Adotar boas práticas de deteção e reparação de fugas, aumentando a eficiência no consumo de água.	Recursos Hídricos
6. Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres dos animais no necrotório refrigerado, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal.	Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos
7. Garantir o cumprimento do PGEP e das regras definidas no Código de Boas Práticas Agrícolas.	Recursos Hídricos, Solos
8. Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.	Solos, Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos
9. Continuar a promover a sensibilização/formação dos utilizadores finais de estrume através do fornecimento de informações das boas práticas para aplicação/espalhamento do estrume em solos agrícolas.	Solos, Gestão de Resíduos
10. Preenchimento adequado das e-GAR, na plataforma SILIAMB.	Gestão de Resíduos
11. Continuar a garantir a circulação de veículos pesados deve efetuar-se em período diurno.	Ruído, Saúde Humana, Componente Social
12. Assegurar a manutenção e revisão periódica dos equipamentos de ventilação e refrigeração, por forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído.	Ruído, Saúde Humana, Componente Social
13. Assegurar a conservação dos cobertos vegetais, que funcionem como cortinas de limitação de dispersão de poeiras, poluentes e de ruídos e como melhoramento da qualidade visual.	Ecologia, Condicionantes, Paisagem
14. A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência.	Socioeconomia
15. Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho.	Paisagem

Medida de Minimização	Fatores Ambientais
16. Fornecimento dos dados de produção de resíduos, através do preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) na plataforma do SILIAMB.	Gestão de Resíduos

10 PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

No EIA propõe-se a implementação do Programa de Monitorização dos Recursos Hídricos Subterrâneos para a fase de exploração.

11 CONCLUSÕES

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) teve como objeto de análise a ampliação da capacidade instalada, apenas através da alteração do Plano de Produção, não se prevendo qualquer demolição ou construção de edificado da Exploração Pecuária – Quinta Velha de São José, localizada na freguesia de Alfeizerão, pertencente ao concelho de Alcobaça e distrito de Leiria.

A Exploração Pecuária da Quinta Velha de S. José encontra-se em pleno funcionamento e dedica-se ao sistema de exploração intensivo de cria, recria e engorda de suínos, apresentando atualmente uma capacidade instalada para 1080 porcas em ciclo fechado, o que corresponde a 1620 CN. O proponente pretende alterar a capacidade instalada para recria e acabamento em regime intensivo, com uma capacidade de 5 258 leitões até aos 20 kg e de 11 444 porcos dos 20 aos 110 kg, o que corresponde a 1979,5 CN.

A análise de impactes incidiu sobre a fase de exploração uma vez que a pecuária já está em exploração, e da avaliação efetuada no presente estudo, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da exploração da pecuária, são pouco significativos e quase sempre reversíveis.

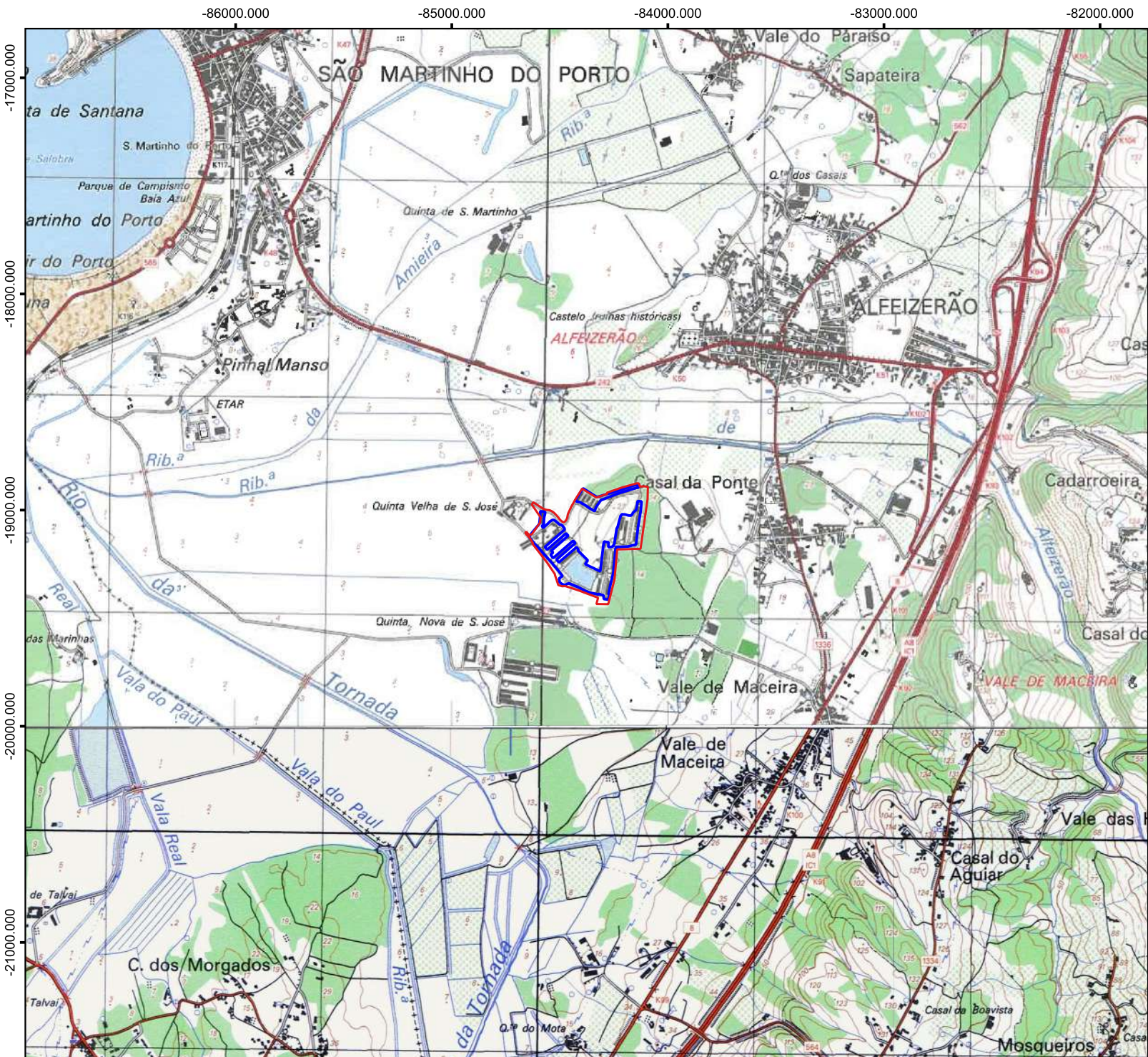
De realçar que a instalação em apreço está associada à ocorrência de impactes positivos durante a respetiva fase de exploração, nomeadamente ao nível da economia local e regional, uma vez que integra uma empresa de elevado interesse para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e desenvolvimento regional. Tendo em conta a situação atual do país e concretamente do concelho de Alcobaça, relativamente ao aumento da taxa de desemprego da população, a manutenção de postos de trabalho constitui um impacte positivo.

O impacte positivo sobre o emprego, não ocorre só por via da atividade desenvolvida, mas também ao nível indireto, através das relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas e contratadas para fornecimento de produtos e serviços.

De salientar ainda que os impactes negativos identificados no presente EIA são passíveis de minimização ou compensação, através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da viabilidade do Projeto de ampliação da Exploração Pecuária – Quinta Velha de São José, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da instalação.





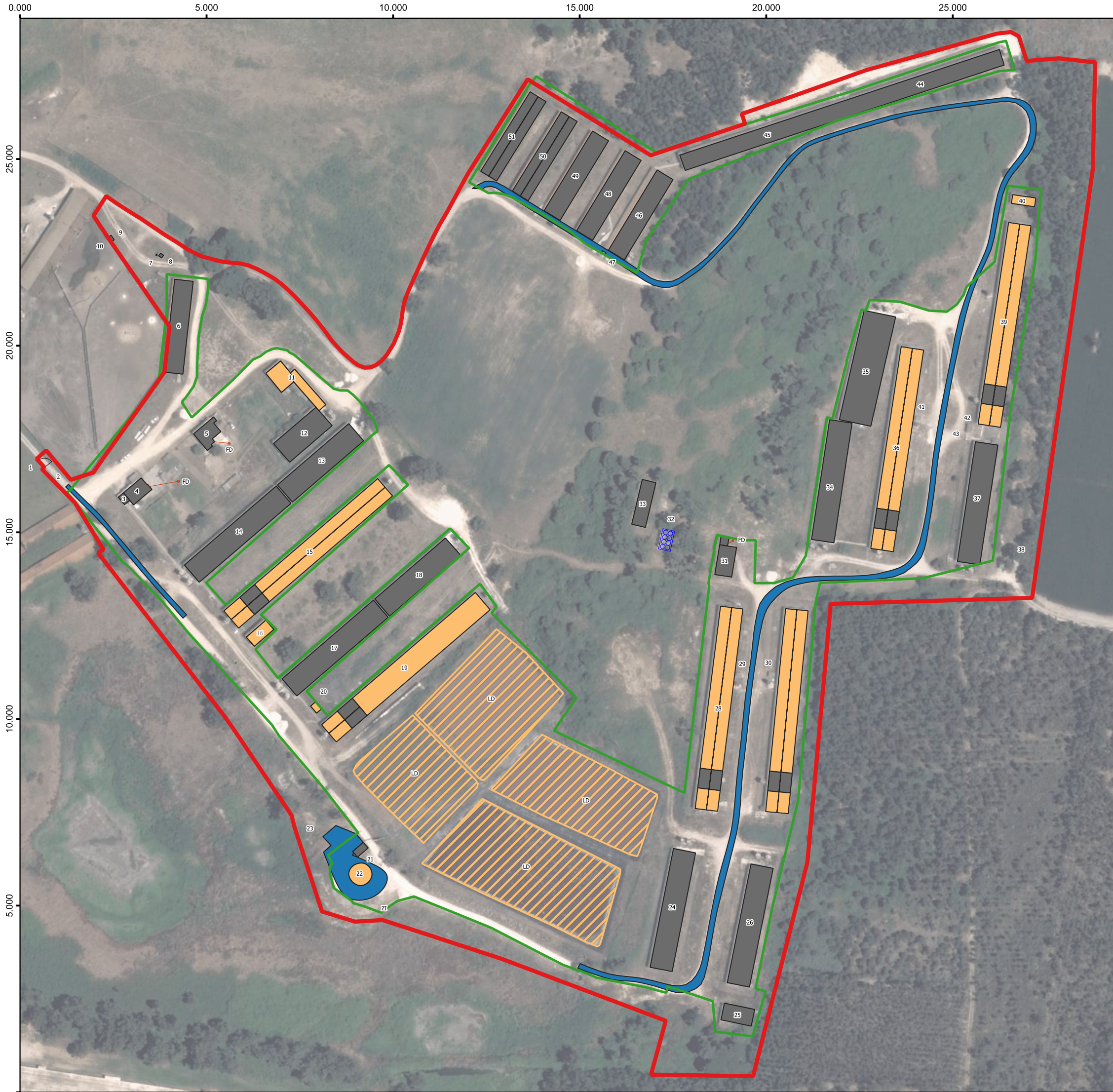
Legenda:

- Área de estudo
- Limite da exploração

Escala
1:25 000
0 150 300 m

Cartografia de Base: Carta Militar Portuguesa, série M888 (Folhas 316 e 326) do Centro de Informação Geoespacial do Exército
Escala de Base: 1:25.000
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89 (EPSG: 3763)

<p>ALTERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA QUINTA VELHA DE S. JOSÉ</p> <p>ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL</p>									
Título	<p>Desenho EIA-QVSJ-01</p>								
Planta de Localização	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;">Versão</td> <td style="width: 30%;">0</td> <td style="width: 40%;">Folha</td> <td style="width: 10%;">1/1</td> </tr> <tr> <td>Data</td> <td colspan="3" style="text-align: center;">JUNHO 2024</td> </tr> </table>	Versão	0	Folha	1/1	Data	JUNHO 2024		
Versão	0	Folha	1/1						
Data	JUNHO 2024								



- Legenda:
- ▭ Área de estudo
 - ▭ Limite da exploração
 - Projeto
 - ▭ Edifícios desativados
 - ▭ Edifícios ocupados
 - ▭ Furo
 - ▨ Lagoas
 - ▭ Superfície impermeabilizada

N.º	DESCRIÇÃO
1	Portão de Acesso
2	Rodilúvio
3	Balneário
4	Habitação
5	Habitação
6	Cais
7	Furo artesiano
8	Casa do furo
9	Báscula
10	Casa da báscula
11	Módulo Desativado
12	Pavilhão de engorda
13	Pavilhão de engorda
14	Pavilhão de engorda
15	Pavilhão desativado, apenas mantendo recria
16	Módulo Desativado
17	Pavilhão de engorda
18	Pavilhão de engorda
19	Pavilhão desativado, apenas mantendo recria
20	Módulo Desativado

N.º	DESCRIÇÃO
21	Separador de efluentes
22	Coletor de efluentes
23	Nitreira
24	Pavilhão de engorda
25	Armazém / Parque de resíduos
26	Pavilhão de engorda
27	Pavilhão desativado, apenas mantendo recria
28	Pavilhão desativado, apenas mantendo recria
29	Balneário
30	Balneário
31	Escritório/Habitação
32	Depósitos de água
33	Laboratório
34	Pavilhão de engorda
35	Pavilhão de engorda
36	Pavilhão desativado, apenas mantendo recria
37	Pavilhão de engorda
38	Necrotério
39	Pavilhão desativado, apenas mantendo recria

N.º	DESCRIÇÃO
40	Ruína/Edifício desativado
41	Balneário
42	Balneário
43	Anexo
44	Pavilhão de engorda
45	Pavilhão de engorda
46	Pavilhão de recria
47	Balneário
48	Pavilhão de recria
49	Pavilhão de engorda
50	Pavilhão de engorda
51	Pavilhão de engorda

Escala 1:2 000
 Escalas 0 25 50 m
 Escala de Base: 1:5 000
 Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89 (EPSG: 3763)



PRODUÇÃO ANIMAL



Ecophysis Ambiente

**AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
 QUINTA VELHA DE S. JOSÉ**

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Título Implantação do Projeto	Desenho EIA-QVSI-02
	Versão 0 Folha 1/1
	Data JUNHO 2024